



Caçadora de exlibris

JANDIRA FLAESCHEN



EX-LIBRIS

SUA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO COMO MEIO
PARA ASSEGURAR PROPRIEDADE, HISTÓRICO,
TRAJETÓRIA E SEGURANÇA DAS OBRAS.

Ex-libris:
sua conservação e restauração como
meio para assegurar propriedade,
histórico, trajetória e segurança das
obras.

Jandira Flaeschen

Entrevista, organização e notas:
Mary Komatsu

Diagramação: Mary Komatsu
Ficha catalográfica: Mary Komatsu - CRB-7/3775

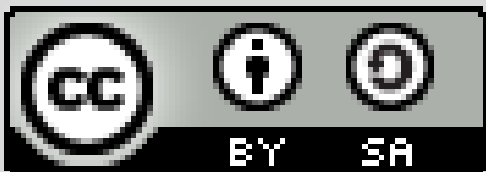
F573 FLAESCHEN, Jandira.

Ex-libris: sua conservação e restauração como meio para assegurar propriedade, histórico, trajetória e segurança das obras. / Jandira Flaeschen; Entrevista, organização e notas Mary Komatsu. - Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Exlibris, 2021. (Série Bibliotecas, 4).
65 p. il color.

Inclui bibliografia.
Disponível em: cacadoradeexlibris.com
ISBN: 978-65-00-28174-3

1. Ex-libris. 2. Ex-libris - Conservação. 3. Biblioteca Nacional - Brasil. I. Flaeschen, Jandira. II. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097



Sumário

INTRODUÇÃO 5

JANDIRA FLAESCHEN 6

O QUE É EX-LIBRIS 7

CLASSIFICAÇÃO DOS EX-LIBRIS 11

Manuscritos 13

Impressos 14

Carimbos 15

Super libris 16

Ex-libris contemporâneos 18

Ex-libris contemporâneos em acervos particulares 22

SUPORTES E TÉCNICAS 26

As técnicas de impressão escrita 32

Degradações 35

PRESERVAÇÃO DOS EX-LIBRIS 39

PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO 44

EX-LIBRIS DA BIBLIOTECA NACIONAL 58

CONSIDERAÇÕES FINAIS 62

REFERÊNCIAS 64

Introdução

Este quarto volume da Série Bibliotecas é resultado da live com o mesmo título, realizada no canal do youtube da Caçadora de Exlibris em 28 de janeiro de 2021, com a participação da Conservadora-restauradora Jandira Flaeschen, onde foram abordados os seguintes tópicos:

Por que os conservadores-restauradores precisam se preocupar com a preservação deste elemento?; Tipos de ex-libris mais comuns; Suporte e técnicas; Exemplos de procedimentos de conservação e restauração; O ex-libris da Biblioteca Nacional.

Acesse a entrevista da live [AQUI!](#)

Mary Komatsu
Caçadora de Exlibris



Jandira Flaeschen

jandirahf@gmail.com

Especialização e Mestrado em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (MAST/2009 e 2017) e graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Universidade Estácio de Sá/2007).

Trabalhos de pesquisa: O método de Atmosfera anóxica – tratamento atóxico para desinfestação de acervos bibliográficos (Monografia/MAST/2009) e Qualidade do ar e microclima – relações e interferências na preservação da Coleção Miscellanea Curiosa (Dissertação/MAST/2017).

Atualmente exerce a função de Chefe do Laboratório de Restauração na Fundação Biblioteca Nacional, onde atua desde 2010. Desenvolve atividades de conservação e restauração de livros, documentos e obras de arte em suporte papel, ministra treinamentos e palestras.

Integra o projeto A Eloquência dos livros: marcas de proveniência bibliográfica, que faz parte do grupo de pesquisa Estudos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental coordenado pelo Departamento de Biblioteconomia da UNIRIO, desenvolvendo pesquisa sobre as marcas de proveniência bibliográfica da Coleção Tereza Christina Maria.

O QUE É EX-LIBRIS?



O termo ex-líbris é uma expressão latina que significa dos livros de.

"Pode ser manuscrito e figurar em qualquer lugar do livro. Quando é impresso ou gravado num pedaço de papel (ou excepcionalmente em outro material), está geralmente colado no verso da pasta da encadernação."

Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão. Dicionário do Livro.

"...é aquela etiqueta, colada geralmente nas primeiras folhas de um livro ou na contracapa, contendo o nome ou as iniciais do proprietário e podendo, através de uma imagem ou texto, indicar sua profissão, seus gostos, seu ideário..."

Plínio Martins Filho. Ex-Libris: coleção livraria sereia de José Luís Garaldi

O ex-libris é uma marca de propriedade, ou seja, identifica a quem pertence a obra. Constituem um tema de estudo no âmbito da Bibliografia Material, da História do Livro e das Bibliotecas. Os conservadores e restauradores devem ter uma atenção especial para essas marcas de propriedade, porque a remoção ou dano desse elemento pode prejudicar no futuro, o trabalho de pesquisa e investigação tanto de um bibliotecário ou pesquisador que esteja fazendo um estudo sobre aquela obra.

As marcas de propriedade (ex-libris, carimbos, etiquetas, etc.) são elementos relevantes na verificação de raridade de um item. Muitas das vezes, esses elementos atestam a raridade ou o quanto esse item pode ser especial dentro de uma coleção.

O ex-libris é utilizado em livros e outras tipologias documentais, tais como manuscritos, gravuras, mapas, partituras etc.

Em instituições detentoras de patrimônio histórico e cultural, geralmente as obras que possuem ex-libris são raras ou especiais.

*"É muito importante para o trabalho cotidiano de um conservador o respeito às marcas de propriedade e preservá-las junto das obras".
(Jandira Flaeschen)*

CLASSIFICAÇÃO DOS EX-LIBRIS



Quanto à forma de criação os ex-libris podem ser classificados como (Adaptado de MULIN, 2017).:

- Impressos:** impressos nas formas mais clássicas de impressão, em madeira, pedra ou metal (xilogravura, litogravura, gravação a buril etc.). São trabalhos realizados por hábeis artistas e apresentam ilustrações variadas.

- Tipografados:** impressos tipograficamente e sem desenho. Seus dizeres citam somente que fazem parte de determinada biblioteca.

- Superlibris:** gravados ou pintados na capa frontal ou na lombada do livro, em ouro, prata ou policromia. Geralmente apresentam-se em forma de brasões ou monogramas.

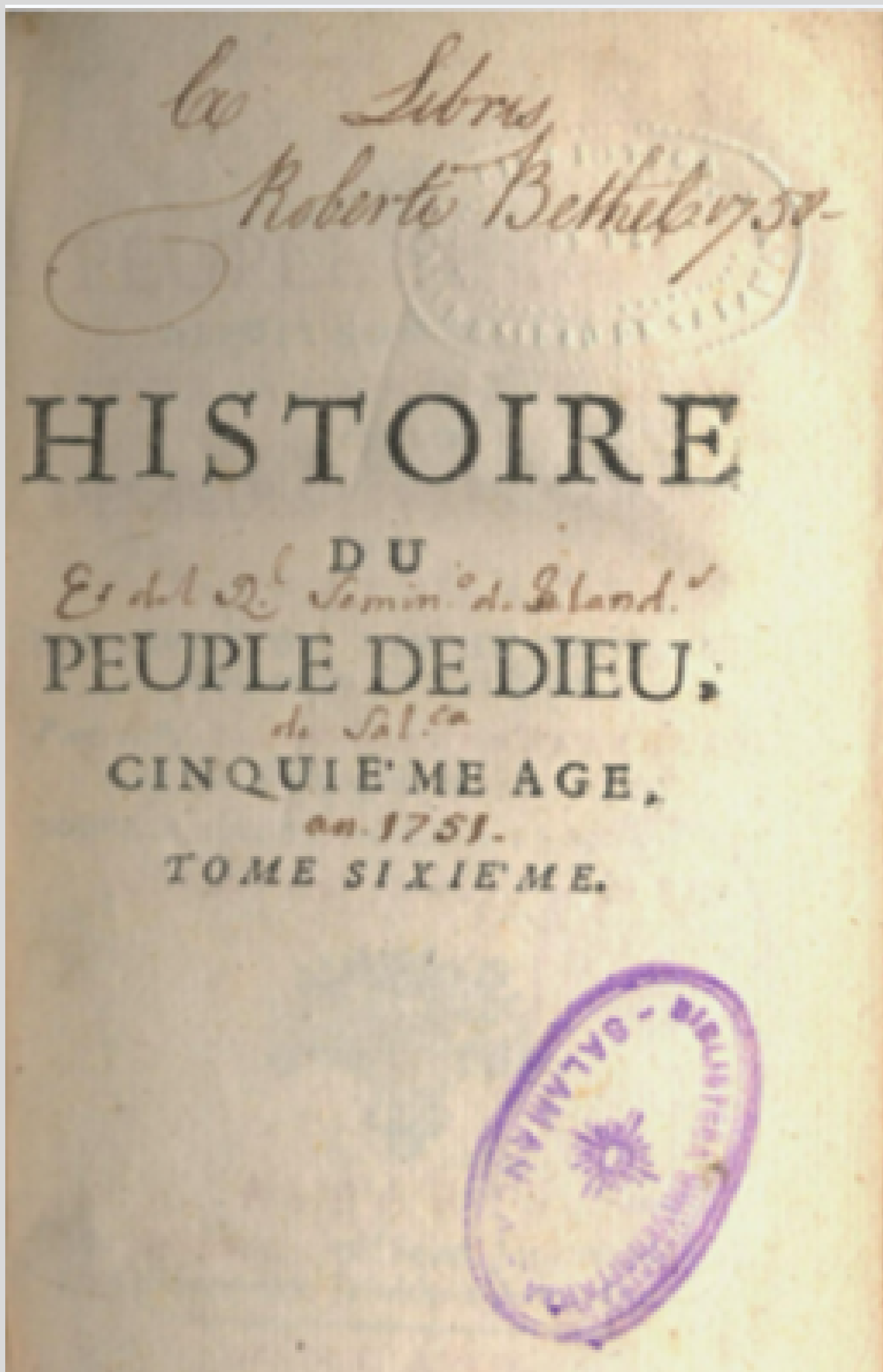
- Manuscritos:** quando o proprietário do livro, escreve ou desenha nas páginas iniciais a sua identificação (nome, data, local).

- Carimbos:** onde normalmente consta o nome do proprietário ou algum desenho. Atualmente são confeccionados em borracha, porém antigamente eram feitos em madeira ou metal.

- Universais:** são carimbos confeccionados e vendidos no comércio. O usuário escolhe o modelo e escreve ou carimba o seu nome no local apropriado.

Exemplos:

•**Manuscritos:** Podemos ver neste exemplo a assinatura do proprietário do livro, e a palavra "ex-libris" que era um hábito há tempos atrás.



Ex-libris manuscrito em tinta ferrogálica (1750)

Fonte: Biblioteca Historica de
La Universidad de Salamanca.

•**Impressos:** Aqui um exemplo de ex-libris impresso, onde vemos na ilustração a figura de um brasão e monograma.



Ex-libris impresso de Fernando VII, rei da Espanha (séc. XVIII) Fonte: Real Biblioteca da Espanha

•**Carimbos:** exemplo de um carimbo onde consta a palavra ex-libris e o nome do proprietário.

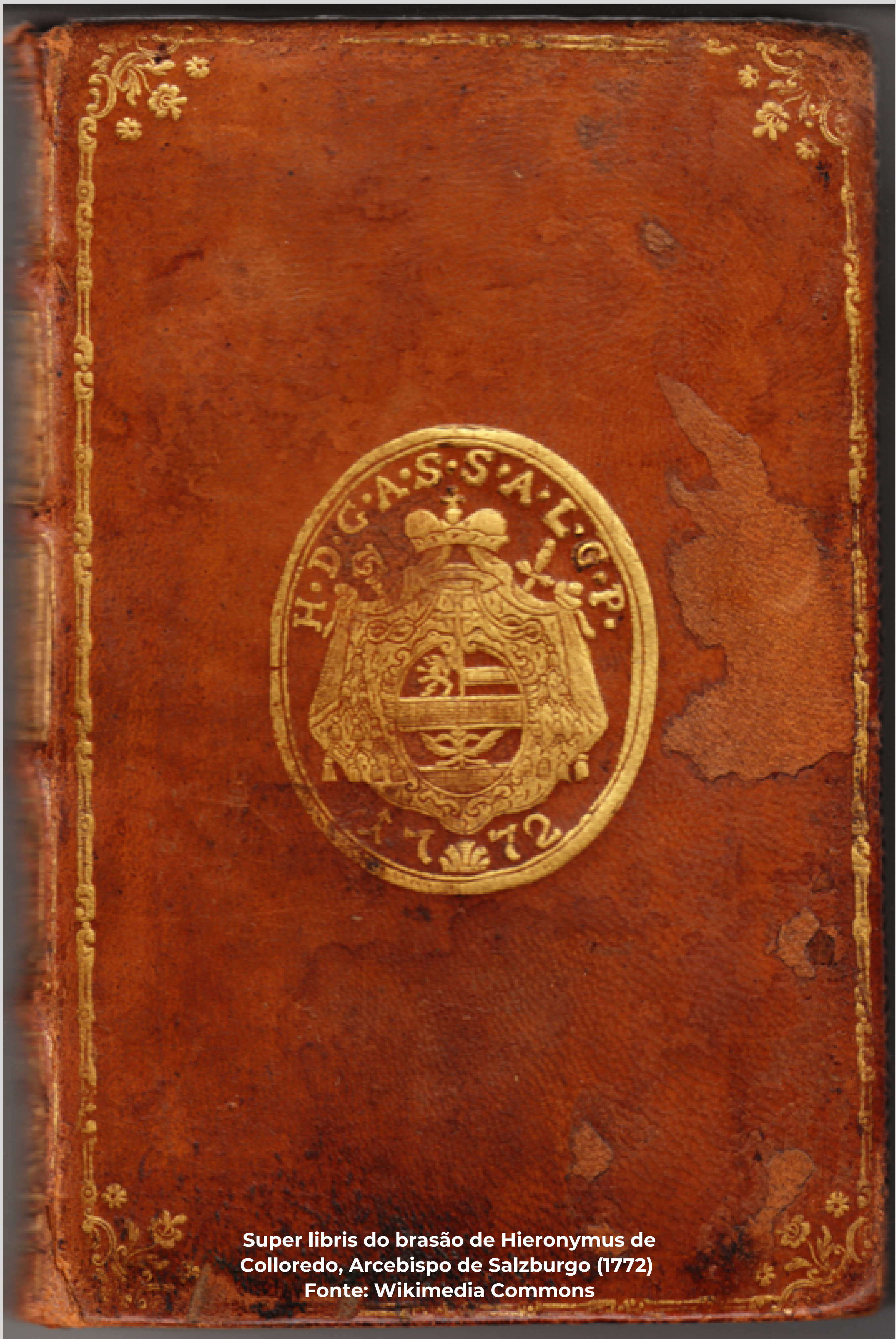


Ex-libris em carimbo com o nome do proprietário (1663)
Fonte: Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul/RS

•**Superlibris:** Exemplo de superlibris contendo o brasão da família real impresso na capa do livro. Faz parte dessa decoração a impressão dessa identificação da realeza.



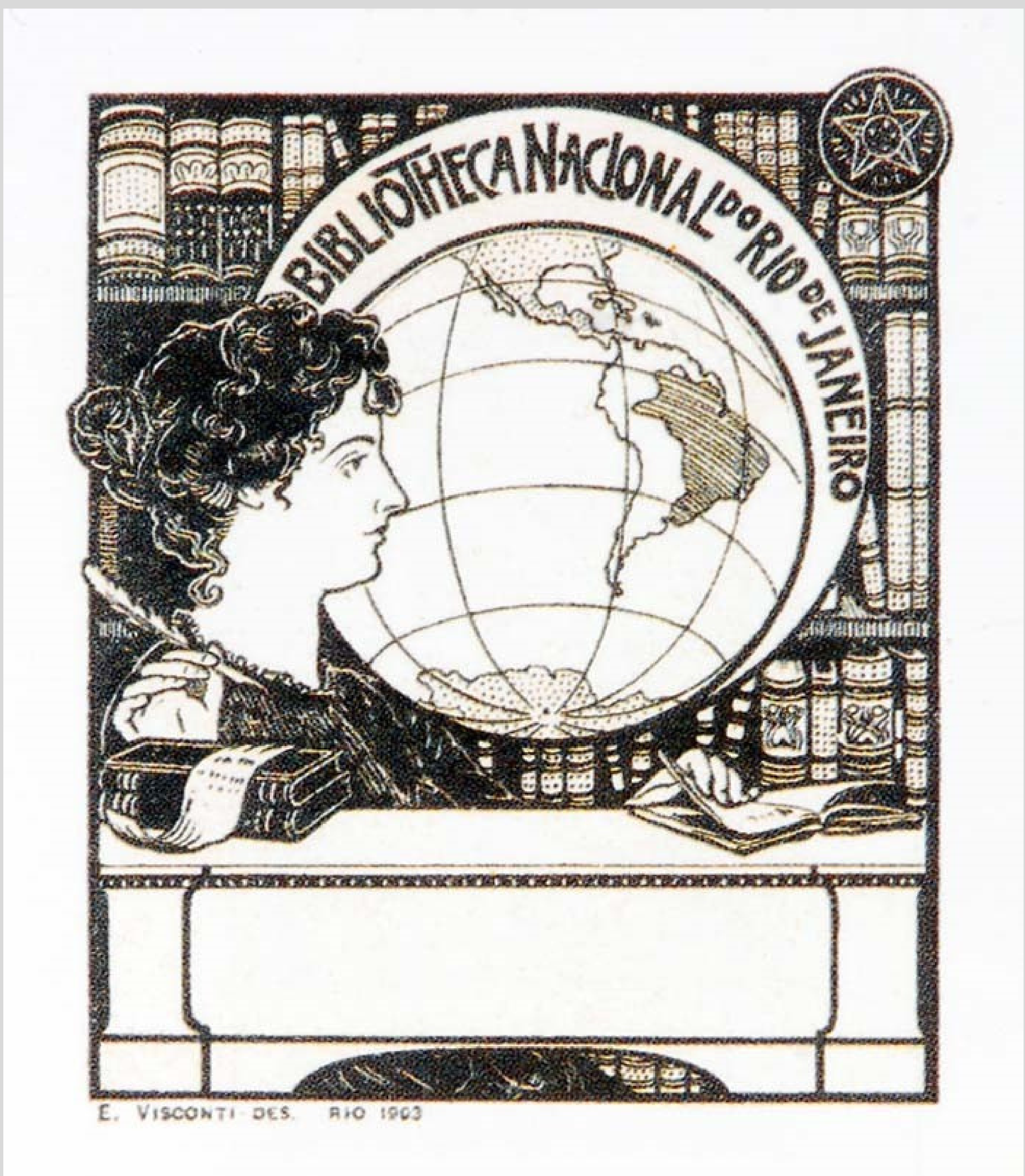
Super libris do brasão de Carlos III, rei da Espanha (séc. XVIII)
Fonte: Real Biblioteca da Espanha



Super libris do brasão de Hieronymus de Colloredo, Arcebispo de Salzburgo (1772)
Fonte: Wikimedia Commons

•Ex-libris contemporâneos

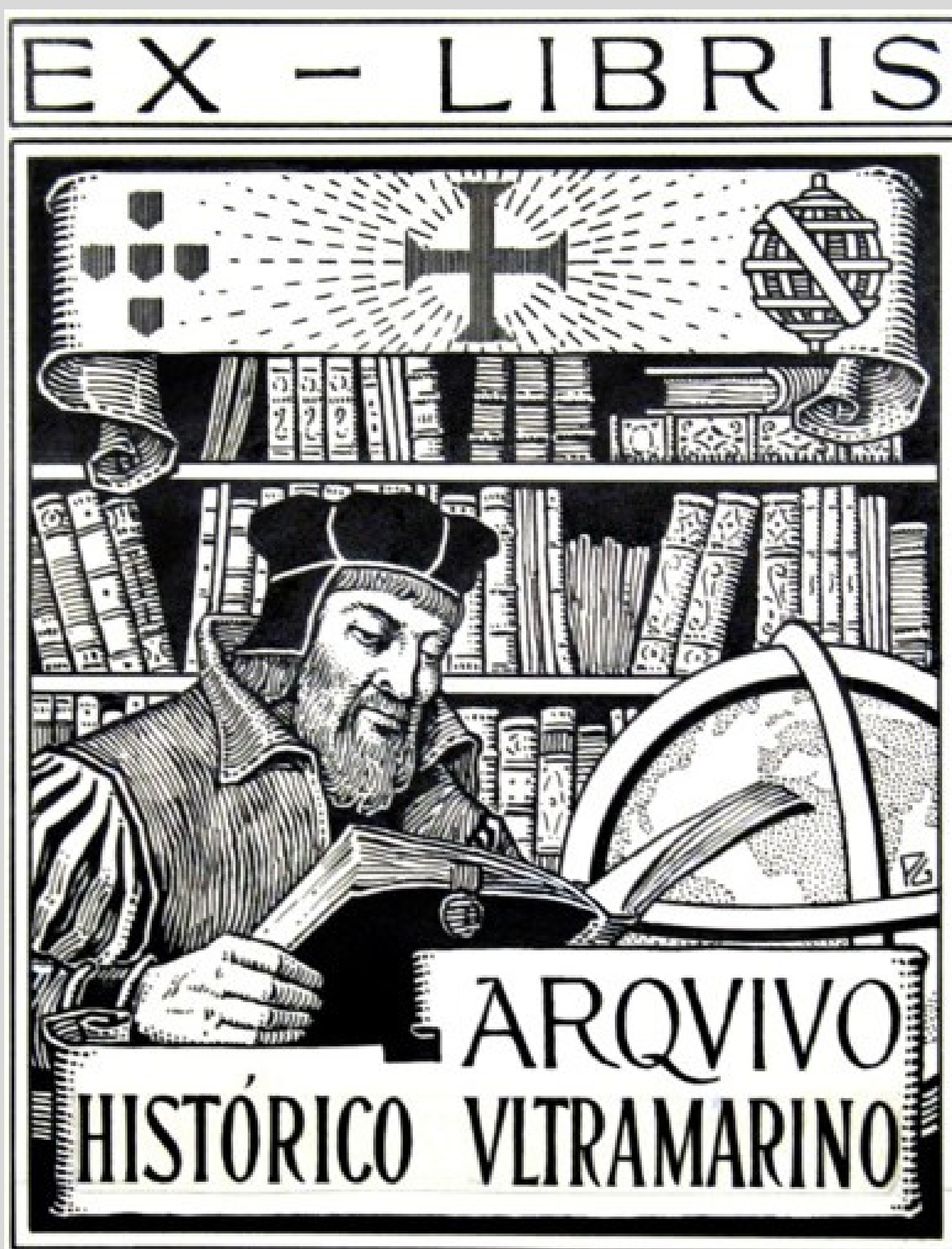
Alguns exemplos de ex-libris mais recentes como o da Biblioteca Nacional, RJ, um ex-libris impresso do século XX. Notamos uma tendência que seria a representação da instituição ou da pessoa a quem ele pertence. No caso, da Biblioteca Nacional, o ex-libris foi encomendado pelo diretor Cícero Peregrino ao artista Eliseu Visconti, no qual o artista retrata figuras e elementos que remetem ao acervo e à importância da instituição.



Ex-libris impresso da FBN (séc. XX)
Fonte: imagem da autora

•Ex-líbris contemporâneos

Neste exemplo do ex-libris do Arquivo Histórico Ultramarino de Portugal há elementos que remetem a Portugal e ao conteúdo de obras da instituição.



Ex-libris da Biblioteca do arquivo Histórico Ultramarino

Fonte:

<http://ahu.dglab.gov.pt/servicos/biblioteca/>

• Ex-libris contemporâneos

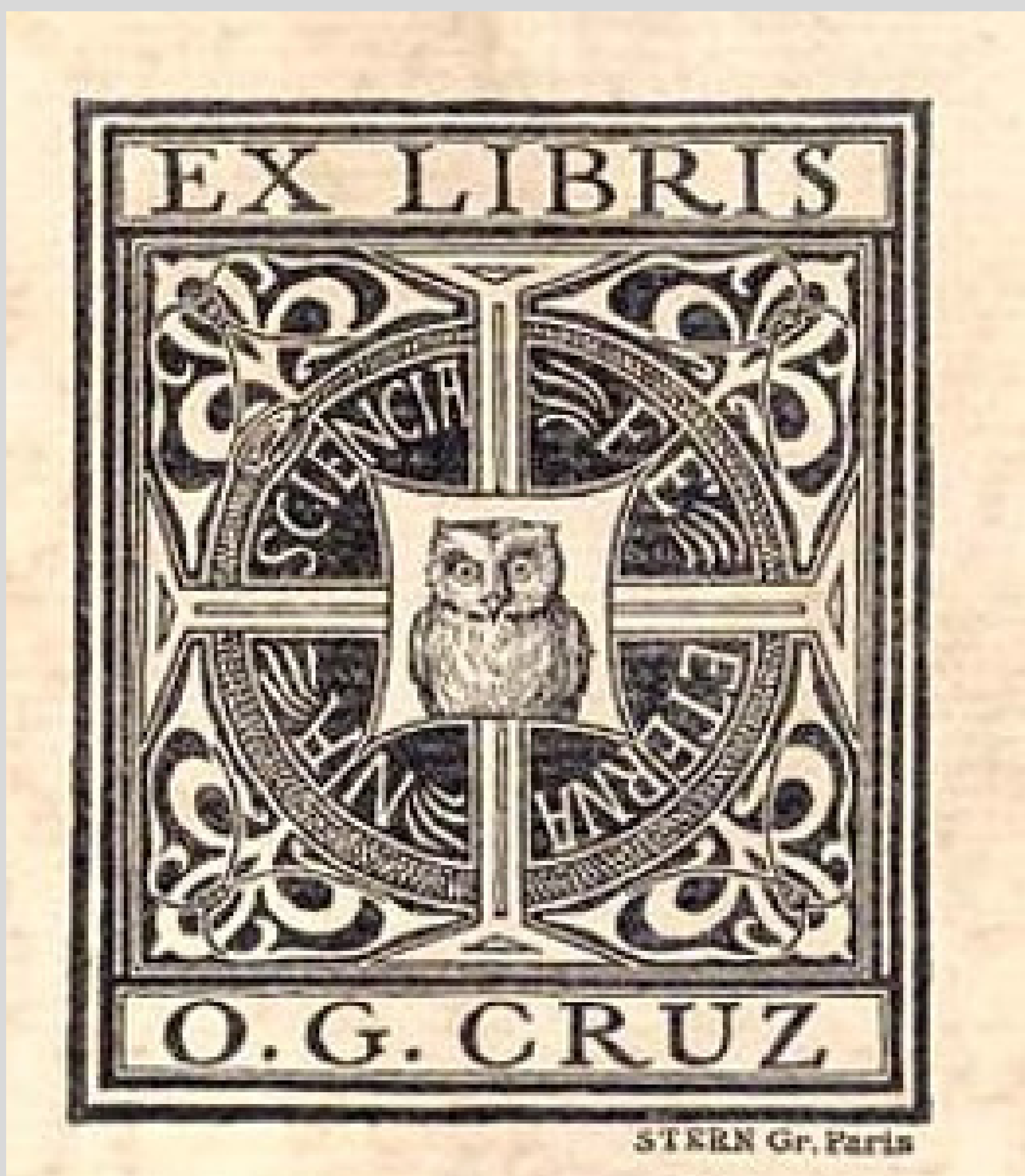
Neste exemplo do ex-libris impresso do Salvador de Mendonça que foi uma figura expressiva na sociedade carioca no século XX: advogado, jornalista, diplomata, romancista, ensaísta, poeta, teatrólogo e tradutor fluminense, um dos fundadores da ABL e um dos idealizadores do Movimento Republicano no Brasil. Ele doou em vida, grande parte de seu acervo à Biblioteca Nacional, e posteriormente a família dele passou a guarda do restante das obras que eles ainda possuíam. Notamos no seu ex-libris uma ilustração menos formal, apresenta uma figura clássica e abaixo a expressão "ex-libris" e a reprodução da assinatura do Salvador de Mendonça.



Ex-libris impresso de Salvador de Mendonça (séc. XX)
Fonte: imagem da autora

• Ex-libris contemporâneos

Oswaldo Cruz tinha uma biblioteca particular com acervo extremamente importante na área da ciência na qual ele se dedicava. Esses livros estão atualmente nas bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz, principalmente na Biblioteca do Obras Raras e na biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz. Este ex-libris identifica a pessoa do cientista, onde lemos a inscrição: "Fé eterna na ciência", revelando particularidades em relação ao proprietário do ex-libris.



Ex-libris de Oswaldo Cruz (séc. XX)
Fonte: <http://www.ioc.fiocruz.br/oswaldoinspira/raro.html>

•Ex-libris contemporâneos em acervos particulares

Apresentamos três exemplos de diferentes formas de marcar sua propriedade no livro em acervos particulares atualmente, que remetem à forma antiga dos ex-libris.



Fonte: imagem da autora

Temos um exemplo de ex-libris manuscrito no qual o proprietário coloca o seu nome, data e o local onde ele adquiriu a obra e um carimbo pessoal encomendado exclusivamente, em que tem uma imagem do seu gosto e seu nome. Aqui vemos dois tipos de ex-libris: o manuscrito e o carimbo que remete ao proprietário.

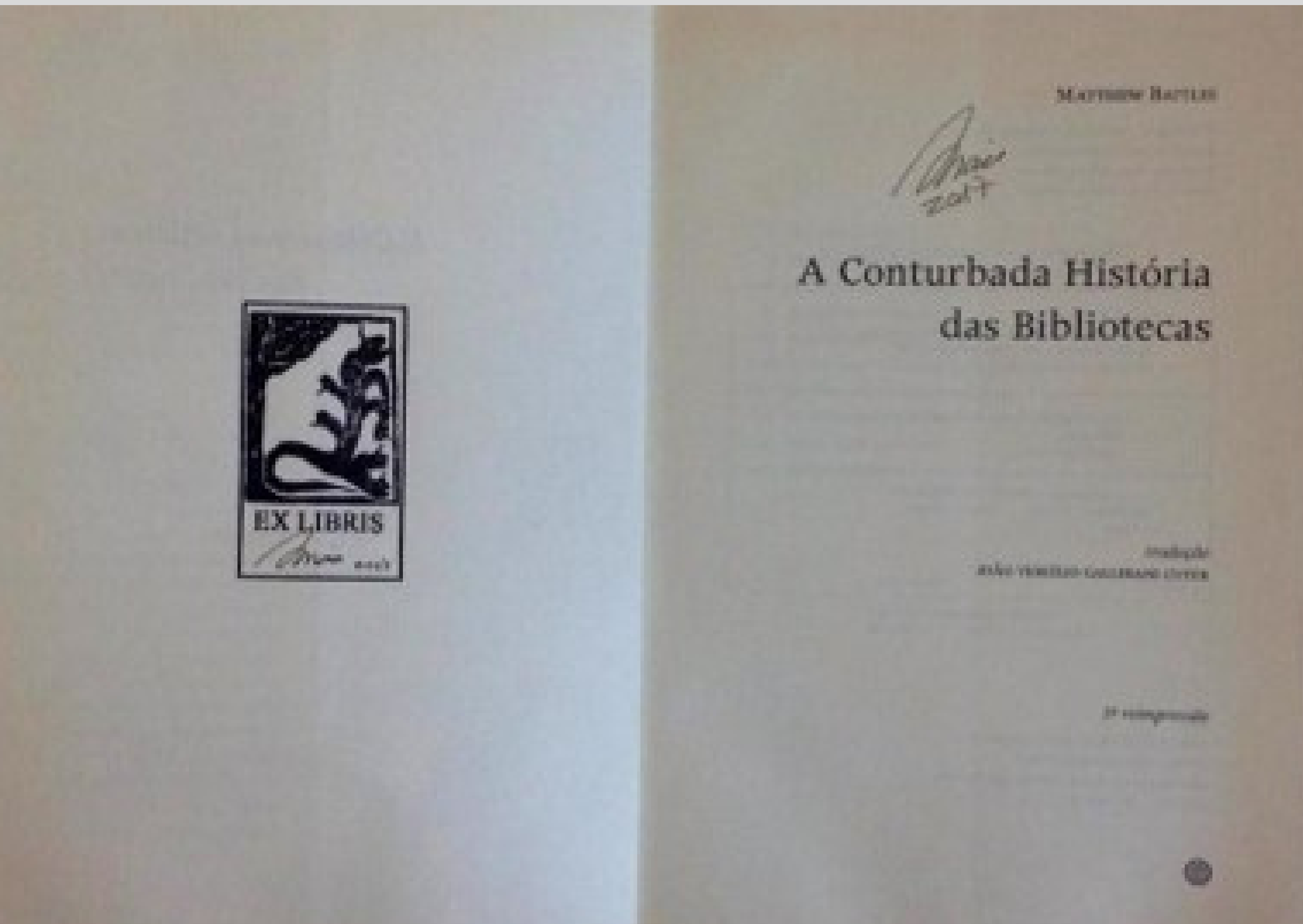
•Ex-libris contemporâneos em acervos particulares



Fonte: imagem da autora

Outro exemplo de ex-libris manuscrito da coleção particular da autora, no qual ela registra o nome completo e algumas vezes, para guardar a informação, acrescenta o nome da cidade onde a obra foi adquirida e a data .

•Ex-libris contemporâneos em acervos particulares



Fonte: imagem gentilmente cedida por
Thais Almeida

Um exemplo de ex-libris em carimbo para ser preenchido manualmente. Este carimbo não foi encomendado exclusivamente pelo dono, pois foi comprado em uma viagem e o proprietário faz uso dele nos seus livros. Possui um espaço para assinar ou colocar a data.

•Ex-libris contemporâneos em acervos particulares



Fonte: Internet

Ainda hoje os ex-libris confeccionados pelas técnicas de xilogravura e gravura em metal são elaborados por artistas para coleções particulares ou institucionais.

SUORTES E TÉCNICAS



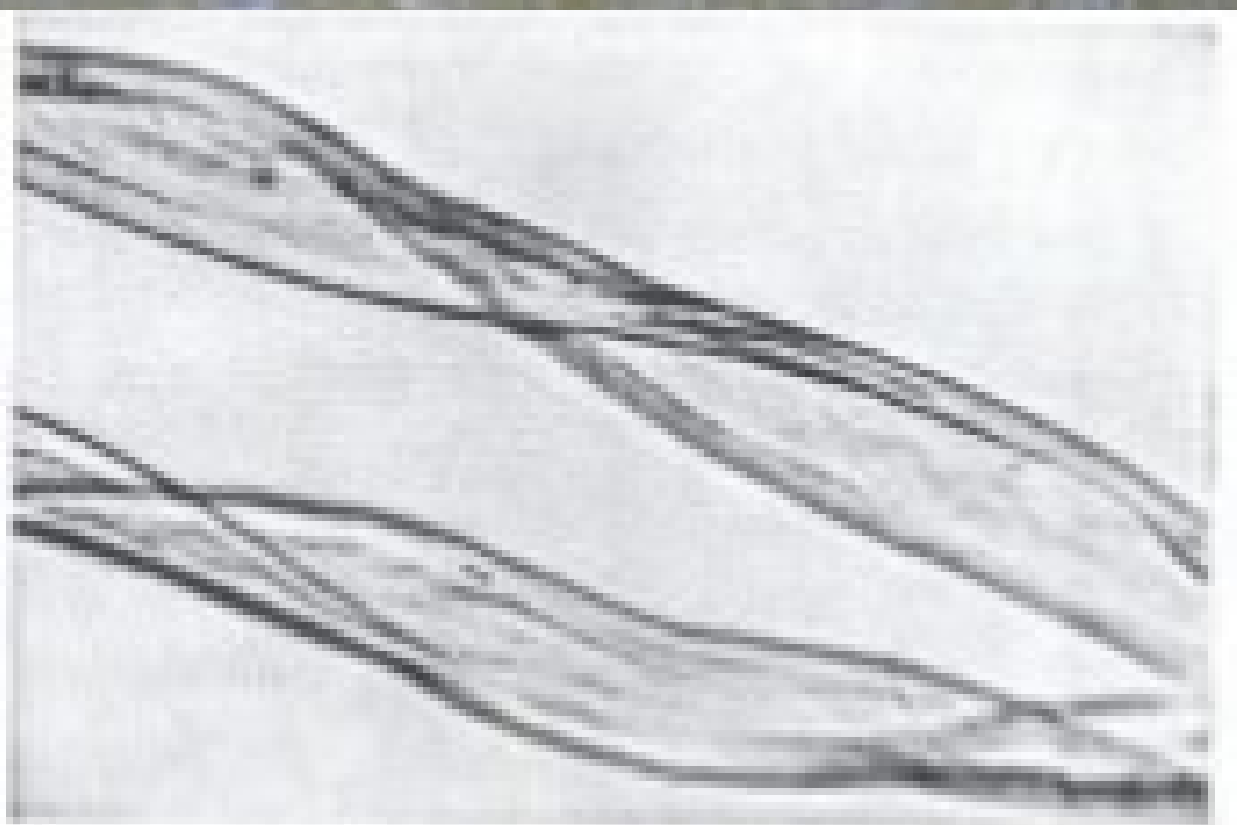
O principal suporte utilizado para a criação dos ex-libris, é o papel. Quando o ex-libris surgiu por volta do século XV, era impresso nos seguintes suportes: pele, pergaminho, couro, atualmente, porém, o suporte mais utilizado nos acervos é o papel.

Tratando agora sobre a conservação dos ex-libris no suporte em papel:

O papelé composto de um modo geral por celulose, cargas, colas e corantes.



Os papéis mais antigos eram fabricados com uma celulose mais pura, como a fibra de algodão, que era uma das fibras vegetais mais utilizadas. Também fabricavam papéis, através de fibra de cânhamo e linho. Esses papéis eram fabricados com fibras mais longas e mais resistentes e eram considerados mais duráveis e se degradavam em menor tempo. Eles tinham menos composições químicas que assegurava uma durabilidade maior, tornando os papéis mais resistentes.



Fibra de algodão usada na fabricação dos papéis de trapo

Com o passar do tempo e ao aumento na demanda da fabricação do papel para a impressão do livro, começou-se a utilizar a fibra de madeira na composição do papel. Então a partir de 1850, os papéis modernos passam a ser produzidos com fibras de madeira para tornar mais barata a produção de livros. No início não havia uma preocupação com as questões de preservação do suporte e eles eram muito ácidos porque em sua composição havia substâncias químicas que traziam muita acidez ao papel. Portanto, os papéis neste período são mais amarelados e extremamente quebradiços, porque possuem pouca resistência e durabilidade, conseqüentemente ocasionando uma degradação mais rápida.



Papel do séc. XIX quebradiço e ácido.



Fibra de celulose do papel de polpa de madeira

A indústria de papel começa a ver que esse papel que se degrada muito rápido não é viável para a preservação dos livros, então, a partir da década de 90, passa a ser produzido um papel alcalino com maior durabilidade. A indústria de papel reformulou os processos de beneficiamento da celulose por questões ambientais e econômicas. Os resultados foram: papéis com celulose de maior teor de pureza; fibras processadas por métodos mais suaves e colagem alcalina. Como resultado, temos um papel mais durável e menos ácido.



E assim, como os papéis, que foram utilizados para a impressão dos livros, os ex-libris acabam sofrendo com essas mudanças dos tipos de papel, de acordo com a época em que eram produzidos. Sendo assim, o ex-libris pode ter danos, devido ao tipo de suporte que foi utilizado na sua elaboração. É importante ficar atento ao período no qual foi produzido, observando os cuidados quanto a sua conservação.

As técnicas de impressão e escrita

Um dos elementos importantes na produção dos ex-libris são as tintas. Eles podem ser produzidos por impressão ou podem ser manuscritos - as tintas utilizadas na escrita ou impressão podem trazer algum problema para a sua preservação. As técnicas podem variar, porém todas envolvem a utilização de algum tipo de tinta.

Nos ex-libris podem ser empregados vários processos de gravura, como xilografia, água-forte, buril, linóleo, serigrafia, entre outros.

As tintas utilizadas por estas técnicas podem ser constituídas por: pigmentos minerais, orgânicos, resinas, ceras, óleos, anilinas (produzidas a partir de substâncias sintéticas).

Além das tintas utilizadas para a escrita, como nanquim, ferrogáfica e as mais modernas, como esferográfica e outras.





Essas tintas, tanto as antigas como as mais recentes, elas podem apresentar problemas diferentes.

As tintas antigas eram diluídas em óleo, então sua degradação será diferente. Por exemplo: em muitos documentos antigos usava-se a tinta ferrogálica. É uma tinta bem difícil de ser preservada, pois na sua composição feita à base de ferro, vai se degradando com o tempo e entrando em corrosão, abrindo e rompendo o papel principalmente nas áreas onde se acumula mais tinta. Portanto, o ex-libris que é escrito com a tinta ferrogálica precisade uma atenção especial porque essa tinta pode apresentar esse tipo de dano.

Quanto às tintas mais modernas, estas não apresentam esse tipo de degradação, porém podem ocorrer outros problemas de acordo com a técnica e material utilizados.

As obras mais recentes, podemos ter danos em relação ao esmaecimento, porque alguns pigmentos que são produzidos a partir de substâncias sintéticas podem degradar facilmente a exposição à luz e também algumas não são resistentes à umidade. Se o ambiente for muito úmido pode trazer alguma alteração na tinta, ou se sofrer algum dano, como ter contato com água ou algum líquido que caia sobre a obra, pode causar manchas e descoloração. Por exemplo: a tinta esferográfica mancha com água e umidade, sendo assim o conservador deve ficar atento para que esse tipo de tinta não tenha contato com umidade excessiva porque isso irá causar manchas e degradar a escrita no suporte.

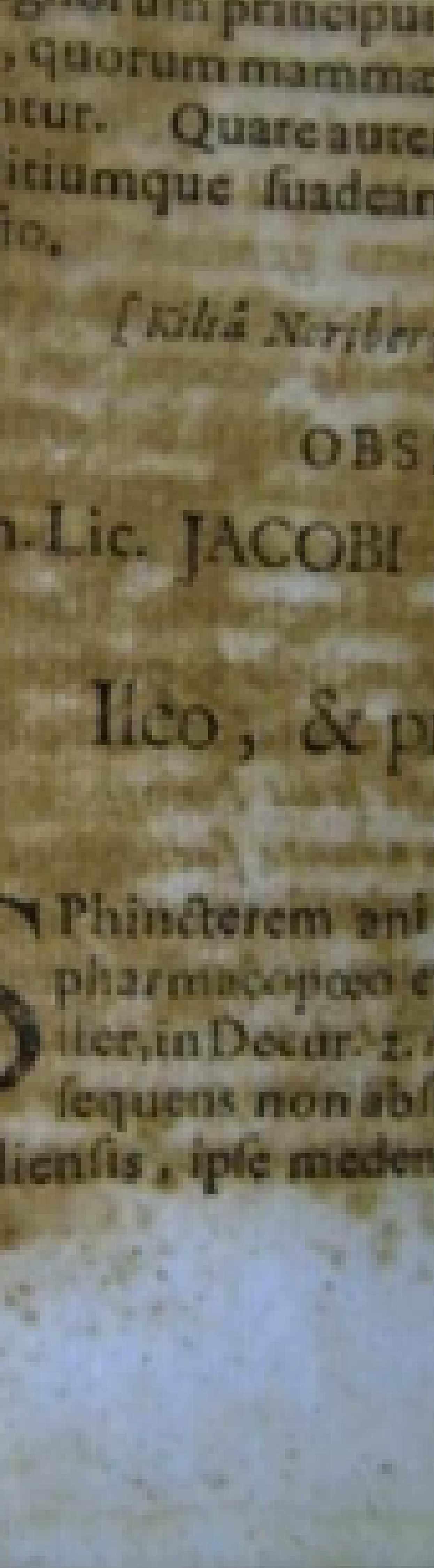
Degradações:

Degradações que podem ocorrer no papel:

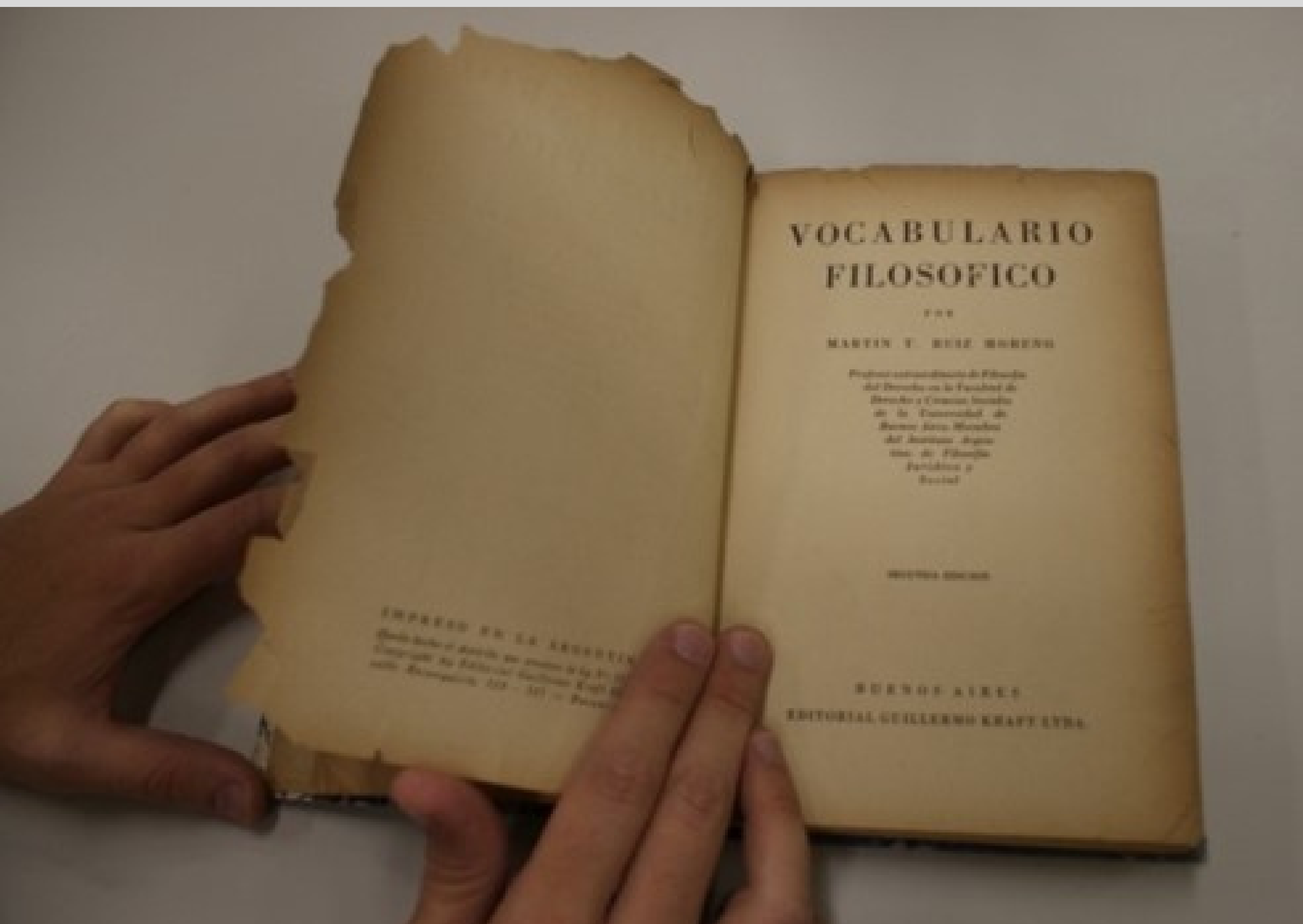
- Acidificação (amarelecimento do papel)
- Manchas
- Foxing (pequenos pontos semelhantes a ferrugem)
- Rompimentos/quebras (nos papéis ácidos)
- Ataque de insetos ou micro-organismos (degradações extrínsecas que vão degradar o suporte e o manuseio inadequado, além da ação humana, vandalismo)
- Manuseio e ação humana inadequados e vandalismo.

Degradações que podem ocorrer nas tintas:

- Oxidação
- Manchas
- Esmaecimento



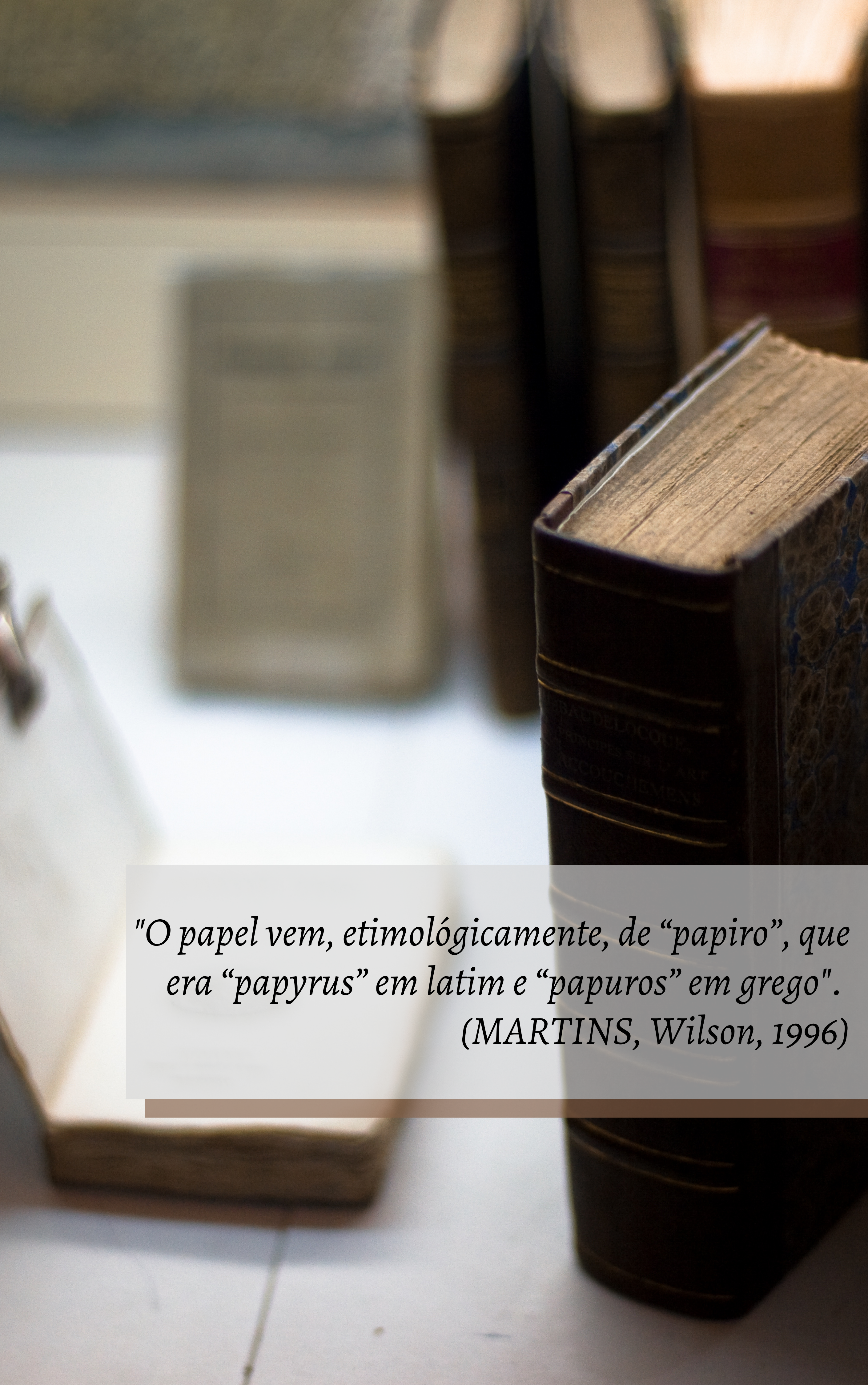
Temos aqui nesta imagem um exemplo de uma obra do século XVII, que apresenta uma degradação da tinta de impressão. Apesar de ser em papel de trapo, houve uma degradação da tinta porque era uma tinta a base de óleo. E com o passar do tempo, com a exposição à umidade, temperatura e outras intempéries pelo qual essa obra possa ter passado, provocaram reações químicas da tinta no suporte. Observa-se que a área de impressão, onde a chapa entintada pressionou o papel para imprimir o texto na folha, é onde ocorre uma mancha escura. Isso é ocasionado pelo resíduo da tinta que oxidou com o passar do tempo.



Papel quebradiço do período do século XIX.



Livro com capa de pergaminho em degradação que pode comprometer o ex-líbris



*"O papel vem, etimologicamente, de “papiro”, que era “papyrus” em latim e “papuros” em grego".
(MARTINS, Wilson, 1996)*



PRESERVAÇÃO DOS EX-LIBRIS



*Por que os
conservadores-
restauradores precisam
se preocupar com a
preservação deste
elemento?*

Ex-libris são marcas de propriedade de uma obra, assim como etiquetas, carimbos, anotações manuscritas que atestam a quem pertence um exemplar, se a uma coleção particular ou institucional.

Além disto, podem atestar a trajetória do exemplar até chegar ao seu lugar atual de guarda.

Se removidos por motivos indevidos, deixam de testemunhar a procedência do exemplar. Por este motivo, conservadores-restauradores não devem removê-los das obras quando estas são tratadas. Se precisarem ser retirados, que sejam tratados e reinseridos na obra.

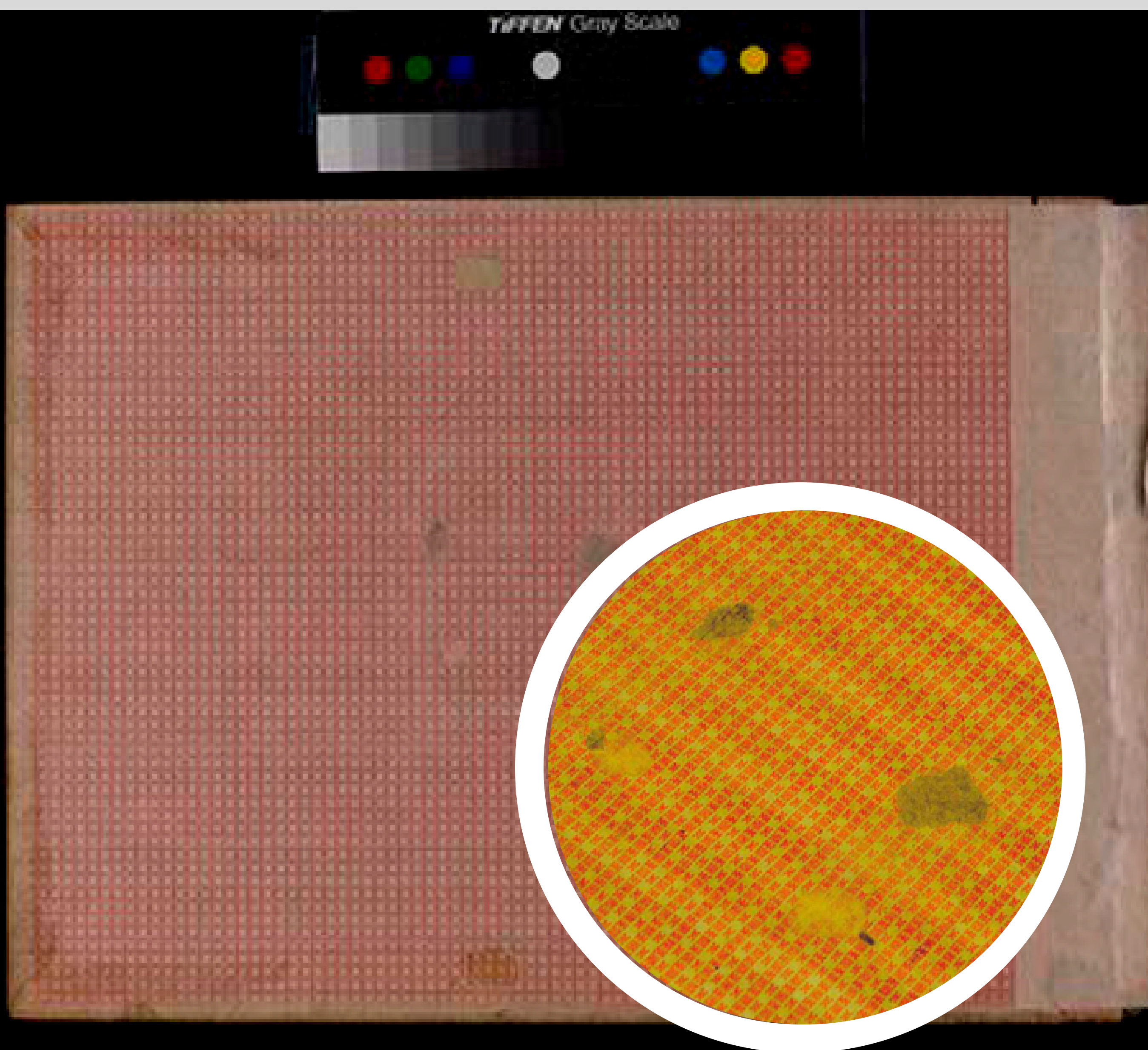
Se uma obra precisar ser periciada para comprovar sua procedência, o ex-libris é um elemento importante a ser observado: se ele está presente na obra, se há indícios que foi removido ou se outras obras da coleção analisada, o possuíam.



"O conservador-restaurador nunca deve remover materiais originais ou acrescentados dos bens culturais, a não ser que seja estritamente indispensável para a sua preservação, ou que eles interfiram em seu valor histórico ou estético... O material removido deve ser, se possível, conservado, como parte da documentação do bem cultural".

Código de Ética do Conservador-restaurador

Parte interna da capa frontal com resquícios de papel e adesivo de onde foi removido algum elemento, não se pode afirmar se era um ex-libris ou uma etiqueta. Mas o formato retangular lembra o formato de um ex-libris, ou alguma etiqueta ou informação do proprietário do livro.



RESTAURAÇÃO

Os tratamentos aplicados aos ex-libris são os mesmos que os utilizados em obras bibliográficas e documentais em suporte papel.

Higienização mecânica;

Reforços;

Enxertos;

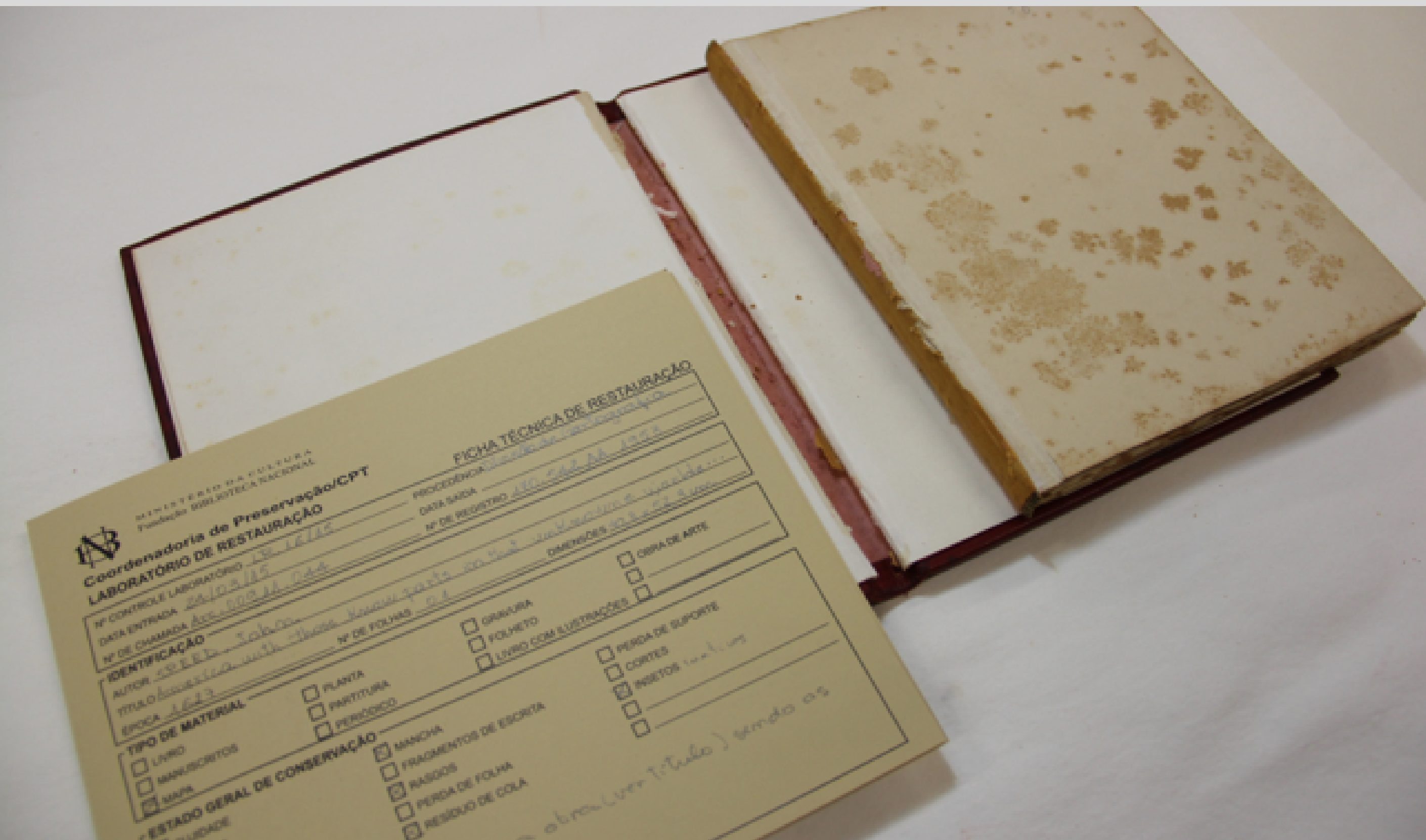
Planificação;

Reinserção na obra ou acondicionamento;

Encadernação.



O conservador-restaurador, seja ele autônomo ou profissional de uma instituição, deverá realizar o diagnóstico da obra, antes de qualquer intervenção.



Na imagem acima, um exemplo de uma obra da Biblioteca Nacional: quando chega ao Laboratório de Restauração recebe uma ficha de diagnóstico. Nesta ficha deverão constar as principais características da obra: identificação, materiais, estado de conservação. Com essas informações, pode-se saber qual o procedimento de restauração deve ser aplicado. O ex-líbris é um dos elementos que precisa ser registrado nessa ficha, assim como o carimbo, a etiqueta e outras marcas.

Além da ficha de diagnóstico, é importante realizar também o registro fotográfico da obra, antes e depois dos tratamentos.



Higienização: com trincha

O primeiro procedimento técnico que o conservador-restaurador realiza é a higienização mecânica com uma trincha com cerdas macias para obras mais frágeis. Com uma varredura, remove toda a poeira e sujidade que ficam superficialmente sobre a obra, e o ex-libris pode ser higienizado da mesma forma.

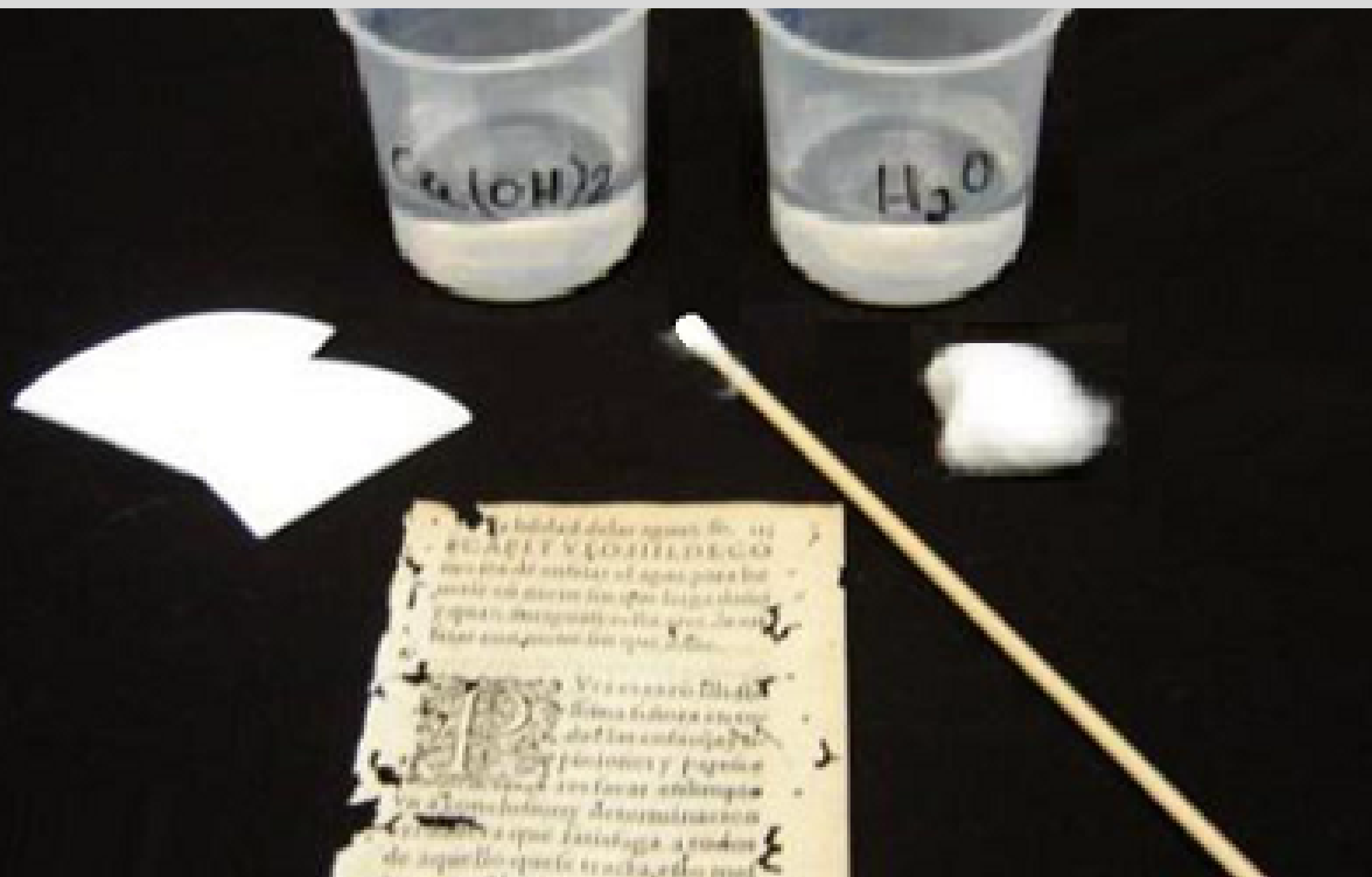


Quando uma encadernação está muito danificada, é necessária a remoção do ex-libris, para que haja uma intervenção na obra. No exemplo abaixo, seria removido o papel de guarda por estar muito danificado. Então, o ex-libris foi removido e aderido novamente na nova folha de guarda inserida na obra.



Caso haja necessidade de fazer alguma intervenção no ex-libris, se houver, por exemplo, cola no verso, material aderido ou rasgos, alguns procedimentos devem ser realizados por segurança, para não danificar o suporte e as tintas. Um deles é o teste de solubilidade das tintas, para se constatar se ela é solúvel ou não. Isto irá determinar quais técnicas serão mais adequadas para que o conservador-restaurador possa tratar a obra com segurança.



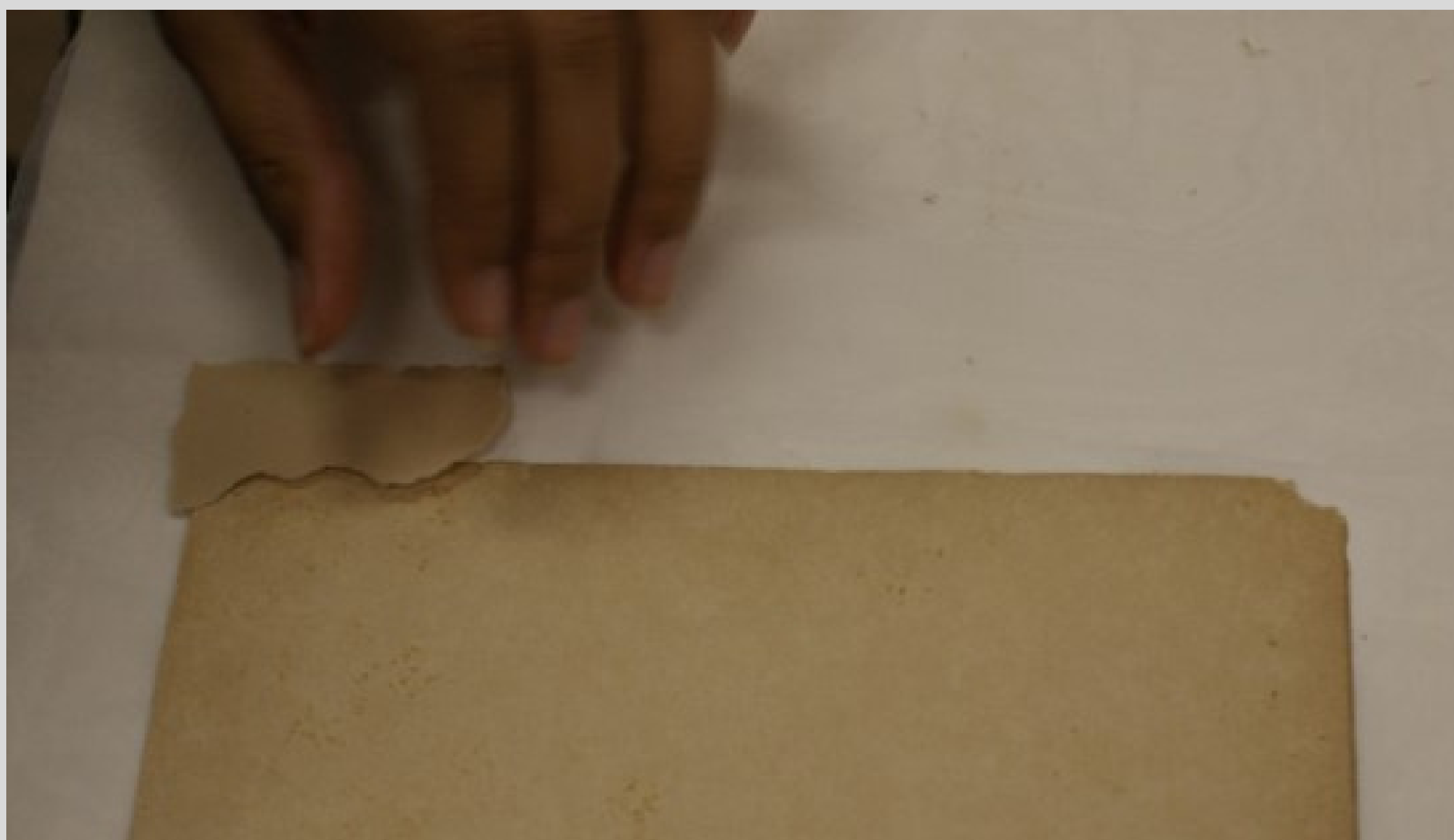


**Teste de solubilidade das tintas de escrita e impressão:
se o ex-libris necessitar de intervenções como remoção
de adesivo ou tratamentos aquosos**

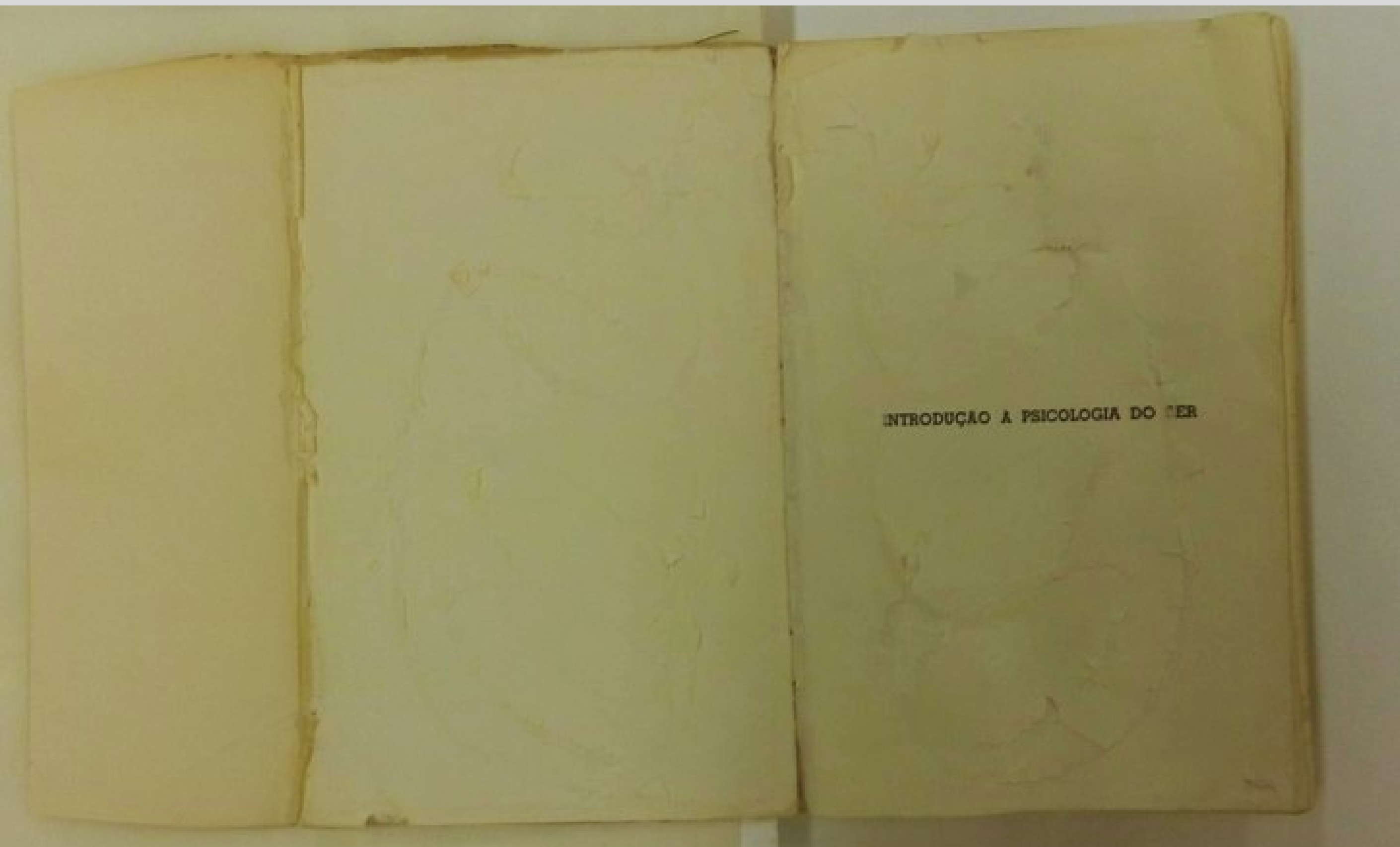
Outro exemplo de intervenção nos ex-libris, quando o papel apresenta rasgos ou está muito fragilizado, é reforço com papel japonês. O papel japonês é um papel especial, fabricado com fibras longas e que é utilizado nos procedimentos de conservação e restauração.



E em casos de áreas faltantes, recomenda-se realizar o preenchimento com enxertode papel artesanal ou papéis especiais.



Quando a obra sofre alguma deformação, os conservadores-restauradores realizam a planificação do suporte através da utilização de peso sobre o material. Só é recomendado para suportes que tenham resistência mecânica e física para receber o peso. Como proteção coloca-se uma tela, ou um mata-borrão, ou outro papel de qualidade, para que o peso seja colocado por cima e, assim realizar o procedimento de planificação.



Planificação do suporte: após as intervenções

COLEÇÃO ANIMA

✓ ABRAHAM H. MASLOW

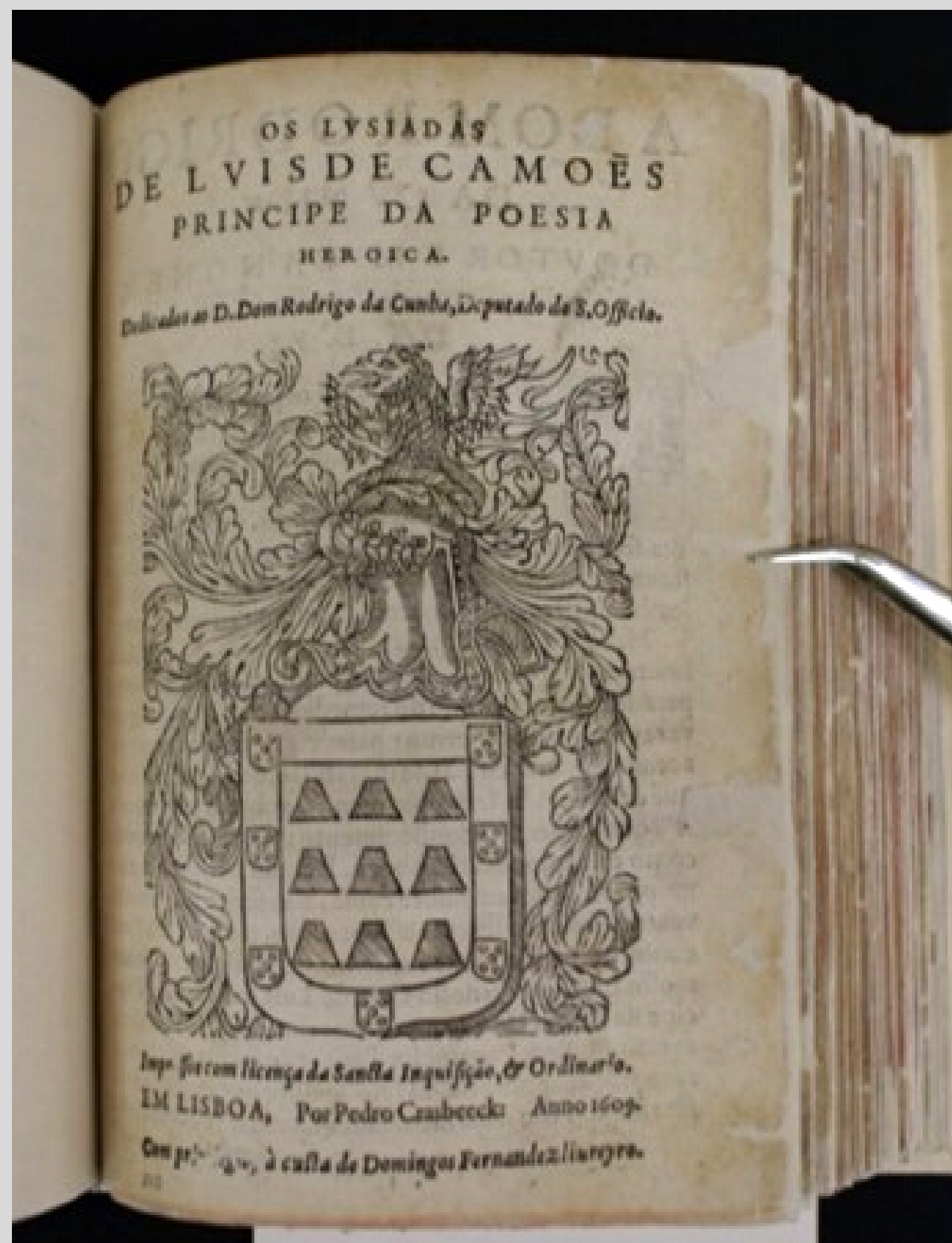
INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA DO SER

Tradução de ALVARO CABRAL





Antes



Depois

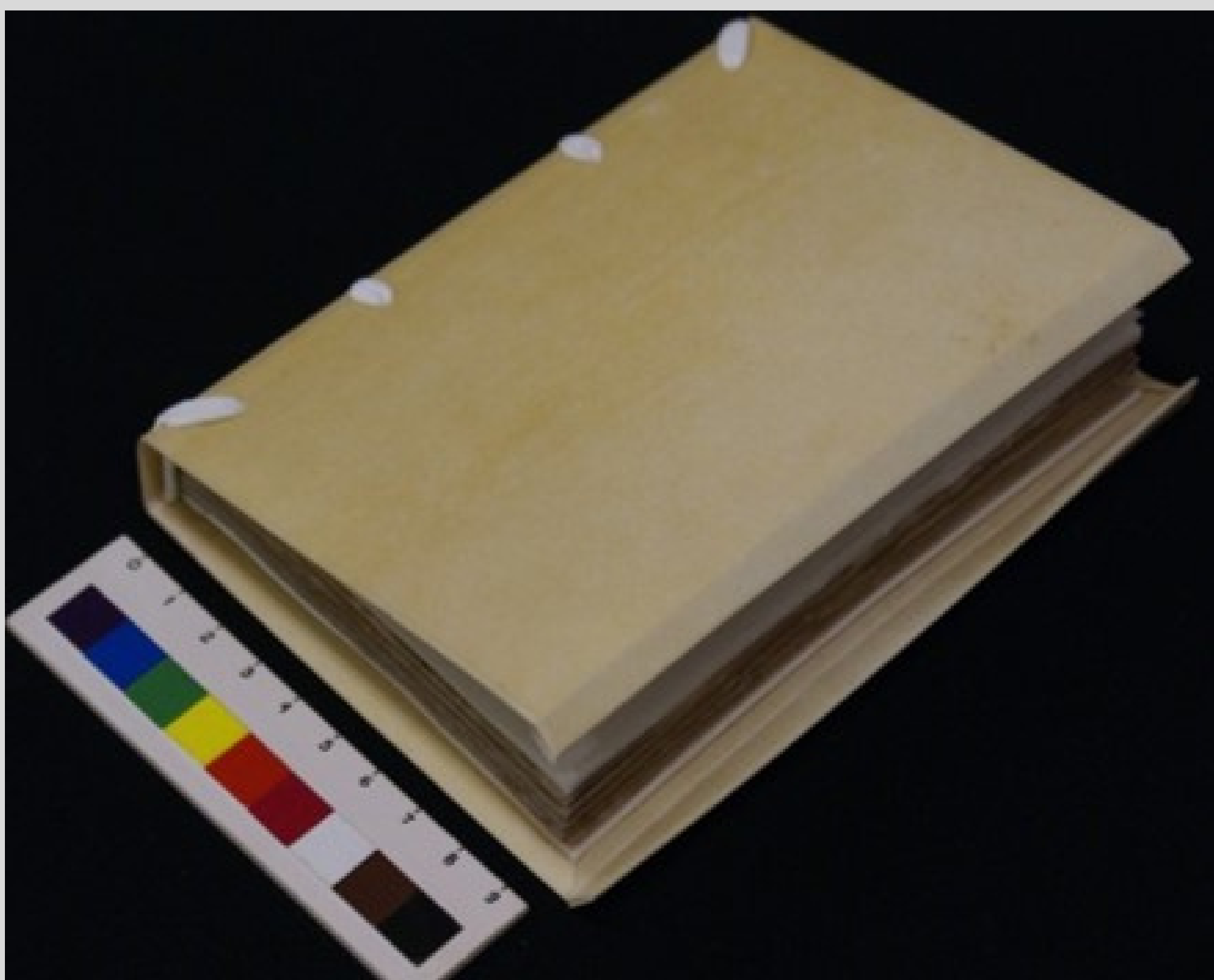
Acima temos um exemplo de uma obra que passou por um processo de restauro. Na primeira imagem, a obra com muitos danos na encadernação e no suporte por ataque de insetos. Ela passou por um processo de reinfibragem, que consiste no preenchimento das áreas faltantes através de uma máquina obturadora de papel, conhecida como MOP. Na segunda imagem, a mesma obra após o tratamento de restauração.

Obra restaurada sem encadernação original



Obra sendo costurada

Após a reinfibragem do suporte, a obra é costurada e encadernada novamente. A encadernação original pode ser recolocada na obra, ou no caso de não possuir mais a encadernação original, utiliza-se uma encadernação de preservação. Na Biblioteca Nacional é utilizada uma encadernação flexível em pergaminho, e por fim, o ex-libris é aderido na obra.



Encadernação flexível em pergaminho



Ex-libris foi aderido na folha de guarda



EX-LIBRIS DA
BIBLIOTECA NACIONAL

O ex-libris escolhido para representar a Biblioteca Nacional foi encomendado pelo Diretor Manoel Cícero Peregrino da Silva a Eliseu Visconti, artista italiano e designer residente no Brasil. Em 1903, Visconti criou imagens exclusivas para a Biblioteca Nacional que foram gravadas pelo artista Cattaneo.

A Biblioteca Nacional confeccionou os ex-libris em três tamanhos, que devem ser proporcionais ao tamanho do livro a ser marcado.



Ex-libris e emblema criados pelo artista e gravados por Cattaneo.

Eliseu Visconti criou uma identidade visual para a Biblioteca Nacional que é utilizada até hoje.

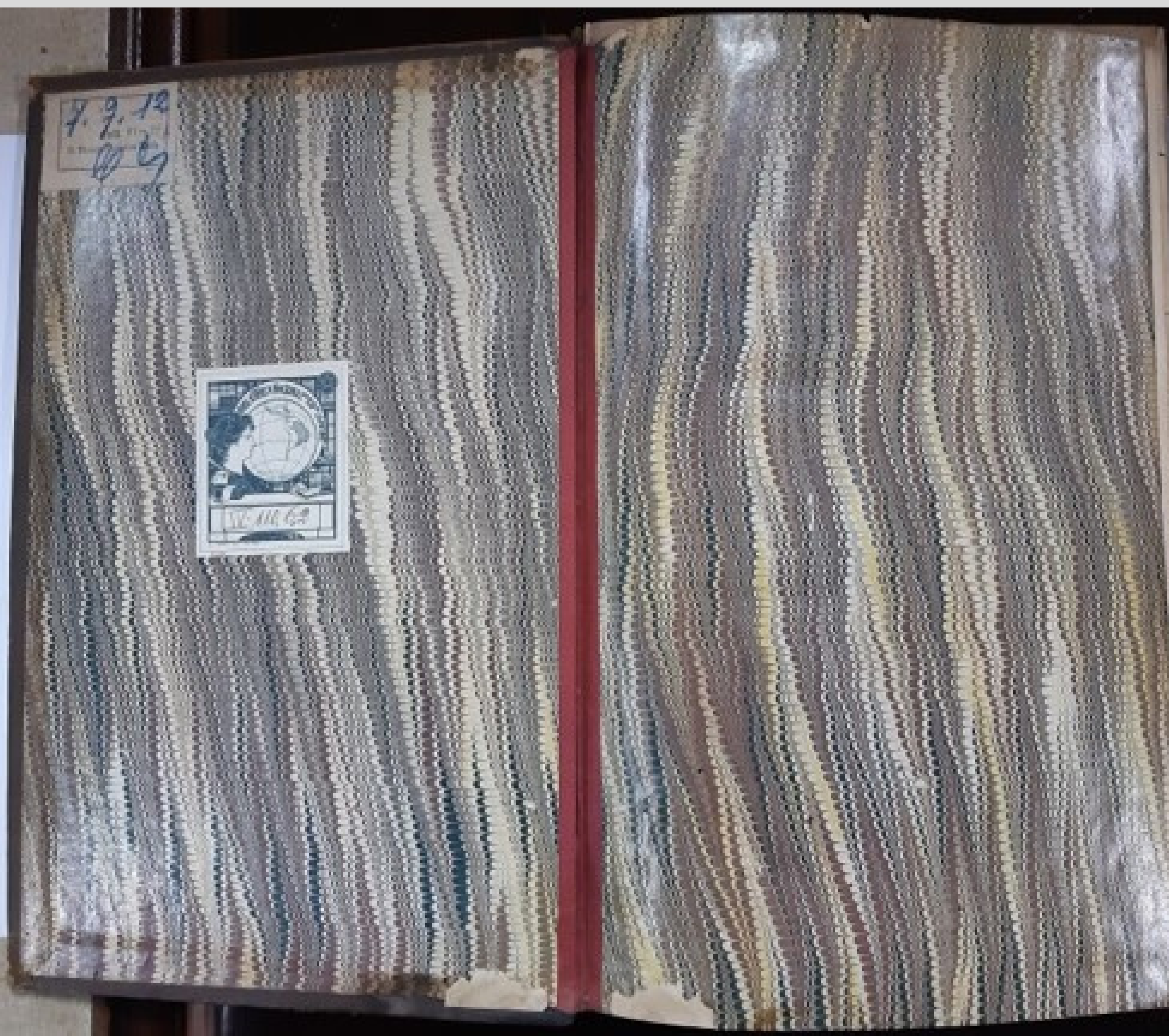
O artista se utilizou de alguns dos elementos art nouveau e neoclássicos, estilos então em voga. Nas duas composições, ele recorreu à figura feminina com alguns elementos da representação clássica da deusa Atena/Minerva.



Ex-libris da Biblioteca Nacional. Guache/nanquim sobre papel, 1903. Fundação Biblioteca Nacional.

Fonte: <https://eliseuvisconti.com.br/obra/a803/>

O ex-libris da Biblioteca Nacional identifica que uma obra é de sua propriedade, sendo assim, todas as obras recebem o ex-libris fixado na parte interna da capa, no caso de livros e no verso, nas obras avulsas (documentais).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia, em especial com as disciplinas Bibliografia Material, História do Livro e das Bibliotecas e a Conservação-Restauração contribuem para a preservação e a salvaguarda das coleções.

A preservação de elementos como o ex-libris oferece segurança ao patrimônio bibliográfico e documental, proteção ao direito de propriedade, contribuindo como elemento de segurança para o acervo.

Concluimos que as marcas de propriedade, como carimbos, anotações manuscritas, etiquetas, ex-libris, são elementos que auxiliam na verificação e atestam o pertencimento de uma obra a uma instituição.

A utilização destes elementos deveria ser normatizada pelas instituições detentoras de patrimônio bibliográfico e documental para fins de segurança do acervo e por permitirem pesquisas sobre a trajetória do item. Sendo assim, estes elementos devem ser preservados em intervenções de conservação e restauro.

REFERÊNCIAS

BECK, Ingrid. *Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos*. Brasília: IBRAM, 2014.

KOMATSU, Mary. *Caçadora de Exlibris*. [Rio de Janeiro, 2020]. Disponível em: <https://www.cacadoradeexlibris.com/>.

CUNHA, Lygia. O Acervo da Biblioteca Nacional, 1810-1910. In: *O Rio de Janeiro, 1900-1910*, vol. II, p. 143-167. RJ, Biblioteca Nacional, 1980.

REAL BIBLIOTECA DE MADRID. Disponível em: <https://encuadernacion.realbiblioteca.es/exlibris>

ELISEU VISCONTI. Site Oficial do artista. Projeto Eliseu Visconti. Disponível em: <https://eliseuvisconti.com.br/obra/a855/>

I Exposição Brasileira de Ex-libris. Museu Nacional de Belas Artes, maio de 1942.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita*. 2ed. São Paulo: Ática, 1996.

MULIN, Rosely Bianconcini. Ex-Líbris: a desconhecida arte, tão antiga como o próprio livro. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 64-81, jan./jun. 2017.

PINHEIRO, Andréa de S., VON HELDE, Rosângela R. Ex-libris da Biblioteca Nacional: a marca de uma identidade. In: *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 135-136, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2015-2016.

**Minha gratidão a
conservadora-restauradora
Jandira Flaeschen
pela sua participação na live
da Caçadora de Exlibris.**

Caçadora de Exlibris

